



PLANTAS MEDICINAIS E RITUALÍSTICAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA DA 25 DE SETEMBRO, BELÉM, PARÁ

Taiane Novaes do Carmo¹ Flávia Cristina Araújo Lucas² Gerciene de Jesus Miranda Lobato³ Ely Simone Cajueiro Gurgel²

¹Graduada em Ciências Naturais habilitação em Biologia – Universidade do Estado do Pará - UEPA– Belém- PA, Brasil. taiane.biologia@gmail.com

²Dra em Ciências Biológicas. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA

³Mestre em Ciências Ambientais – Universidade do Estado do Pará – UEPA– Belém- PA, Brasil. Universidade do Estado do Pará – UEPA – Belém- PA, Brasil

Recebido em: 31/03/2015 – Aprovado em: 15/05/2015 – Publicado em: 01/06/2015

RESUMO

As plantas mantêm estreita relação com os seres humanos desde os primórdios da humanidade, seja para sobrevivência, cura ou economia de sociedades diversas. O uso de ervas medicinais e ritualísticas, mesmo com a modernização global das cidades, ainda é bastante disseminado em feiras e estabelecimentos comerciais, encontrados nos centros ou periferias das cidades. O trabalho objetivou identificar as espécies medicinais e ritualísticas comercializadas na Feira da 25 de Setembro, Belém – Pará e caracterizar suas formas de usos, indicações e partes utilizadas, avaliando o conhecimento associado às plantas pelos feirantes e consumidores. No período de setembro a novembro de 2014 foram realizadas visitas diárias com observação participante, aplicados formulários semi-estruturados e entrevistas livres com os feirantes e consumidores. Foram identificadas 148 etnoespécies vegetais, sendo 112 medicinais, 21 ritualísticas e 15 medicinais/ritualísticas. Os chás (68%) compreendem as formas usuais para o preparo das ervas pelos consumidores, sendo a folha (31%) a parte mais utilizada. As etnoespécies comercializadas são procedentes das regiões norte (Amazonas e Pará), nordeste (Piauí, Paraíba, Ceará e Pernambuco) e sudeste do país (São Paulo) e atendem a 16 categorias de doenças classificadas pela Organização Mundial da Saúde. A diversidade sociocultural e vegetal existente nas feiras da região amazônica permite compreender as tramas de saberes, construídas através do comércio e etnoconhecimento dos feirantes e consumidores acerca das ervas terapêuticas que curam e purificam.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Biodiversidade vegetal. Etnobotânica. Feira livre.

MEDICINAL PLANTS AND RITUALISTIC MARKETED IN FEIRA 25 DE SETEMBRO, BELÉM, PARÁ

ABSTRACT

The plants have a close relationship with man since the dawn of mankind, whether for survival, cure or economy of several companies. The use of medicinal herbs and ritualistic, even with the comprehensive modernization of cities, is still quite widespread in fairs and shops, arranged in the centers or urban peripheries. The study aimed to identify the medicinal and ritualistic species sold at the Feira da 25 de Setembro, Belém - Pará and characterize forms of uses, directions and parts of

plants used, assessing the knowledge associated to plants by merchants and consumers. In the period from September to November 2014 were made daily visits with participant observation, semi-structured forms applied and free interviews with the vendors and consumers. 148 ethnospecies vegetables were identified, 112 medicinal, ritual 21 and 15 medical / ritualistic. Teas (68%) contain the usual ways for the preparation of herbs by consumers, and the sheet (31%) of the most widely used. The ethnospecies marketed at the fair are coming from the northern regions (Amazonas and Pará), Northeast (Piauí, Paraíba, Ceará and Pernambuco) and the Southeast (São Paulo) and meet 16 categories of diseases classified according to the World Health Organization. Diversity sociocultural and plant existing in the fairs of the Amazon region allows us to understand the plots of knowledge, built through trade and ethnoknowledge of fair dealers and customers about the herbs that heal and purify.

KEYWORDS: Amazon. Plant Biodiversity. Ethnobotany. Free Market.

INTRODUÇÃO

As plantas sempre fizeram parte do cotidiano da humanidade desde os primórdios da sua criação e o uso que se faz delas, alcançam fronteiras que vão desde saciar a fome e auxiliar como fonte de renda, até cumprirem rituais religiosos e de cura das mais diversas enfermidades físicas e/ou espirituais (CUNHA, 2007). Trata-se de uma prática milenar, moldada às necessidades das sociedades modernas (LACERDA et al., 2013), que vem se tornando cada vez mais acessível em uma ampla variedade de formas, seja *in natura* ou industrializada, encontradas na natureza ou em supermercados, lojas e feiras livres (ALVES et al., 2008).

As feiras livres são ambientes que representam diversidade mercadológica e múltiplas relações socioculturais, onde consumidores e feirantes fortalecem relações de amizade e confiança, e resignificam o espaço, que vai muito além de um recinto de compra e venda de produtos (MEDEIROS, 2010). Os recursos biológicos encontrados nesses espaços regionais agregam conhecimento, cultura e tradição, que terá um significado de cura e proteção a partir da subjetividade de cada consumidor.

Desde o surgimento da cidade de Belém as feiras livres da região já expressavam um potencial econômico e cultural influenciado pela dinâmica vivida em cada época, pois se territorializaram e acompanharam o desenvolvimento comercial da sociedade (MEDEIROS, 2010). Algumas feiras situadas em Belém-Pará, como por exemplo, as do Guamá, da 25 de Setembro e do Telégrafo, apesar de não tão famosas como a do Ver-o-Peso (SILVA et al., 2010; DANTAS et al., 2013), demonstram crescente ascensão comercial e despertam interesses de estudiosos para o reconhecimento de suas peculiaridades (SOUSA, 2011; BITENCOURT et al., 2014).

Pesquisas relacionadas à utilização de plantas para fins medicinais e ritualísticos vêm sendo difundidas por todo o país, uma vez que fortalecem os saberes tradicionais no meio científico e reconhecem as propriedades, peculiaridades do imaginário popular que norteiam a cultura da fitoterapia como alternativa de cura de mazelas (AZEVEDO & SILVA, 2006; FONSECA-KRUEL et al., 2006; ALMEIDA, 2011; MAIA et al., 2011; FREITAS et al., 2012 e ROCHA et al., 2012).

Informações etnobotânicas obtidas em feiras livres buscam apresentar os usos dos recursos naturais vegetais no âmbito urbano e analisar a consolidação do

etnoconhecimento nesses espaços, tanto pelos comerciantes quanto pelos consumidores. Essas investigações retratam também o perfil do consumidor que tem crença nos produtos naturais, de baixo custo e acessíveis, com comprovada eficácia nos tratamentos (ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006; BRASIL, 2006).

Na Amazônia dados etnobotânicos obtidos em feiras foram coletados por BITENCOURT et al. (2014) com um levantamento feito com plantas medicinais e místicas da Feira do Guamá, em Belém – Pará; LIMA et al. (2014) abordou o potencial socioeconômico das plantas medicinais na Feira do Produtor Rural em Itaituba - Pará; ALVES et al. (2008) analisou o comércio das plantas e animais em feiras da região Norte e Nordeste; e LIMA et al. (2011) que avaliou as cadeias produtivas de espécies medicinais comercializadas no Distrito Florestal Sustentável da BR 163, no Pará.

Na área bioantropológica ACCORSI (2000) discutiu o conhecimento híbrido construído entre as pessoas que frequentam as feiras, através da junção do saber científico ao popular, tecendo uma rede de diálogos entre essas duas vertentes. O estreitamento da relação homem-natureza ressalta a interdependência entre ambos, fortalecendo a perspectiva etnobotânica do saber tradicional como estratégia de conservação biológica e valorização da crença popular (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

O conhecimento empírico tradicional, acerca das plantas tem sido validado por decretos e leis aprovados pelo Ministério da Saúde. Por meio da portaria Interministerial 2.960, de dezembro de 2008, foi aprovado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, que tem como finalidade validar através de políticas nacionais, os saberes e repertórios acerca do uso das plantas por comunidades tradicionais, registrando os critérios metodológicos e mensurando benefícios terapêuticos, a fim de ter sua utilização livre em ambientes públicos de assistência à saúde segundo a Relação Nacional de Plantas Medicinais de interesse ao SUS (RENISUS) (BRASIL, 2008).

Atualmente o Ministério da Saúde conta com 71 espécies de ervas medicinais de interesse ao SUS (BRASIL, 2006), ditos estes, medicamentos fitoterápicos, que são remédios à base de plantas submetidos a qualquer forma de industrialização, para que possam ser regulamentadas pela Anvisa. Foram registrados até o momento mais de 390 medicamentos, os quais se enquadrando a uma nova categoria de medicamentos, a dos tradicionais fitoterápicos, que são aqueles isentos de comprovação científica devido a sua eficácia por demonstração pelo longo tempo de uso por comunidades tradicionais (BRASIL, 2014).

O presente trabalho objetivou identificar as espécies medicinais e ritualísticas comercializadas na Feira da 25 de Setembro, Belém/Pará, e caracterizar formas de usos, indicações e partes utilizadas, avaliando o conhecimento associado às plantas pelos feirantes e consumidores.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A pesquisa se desenvolveu no Complexo Feira da 25 de Setembro, localizado na coordenada geográfica S -1.444034, W -48.467465, onde ocupa uma área de 315 m² (Figura 1). Situada na avenida Rômulo Maiorana, a feira existe há mais de 40 anos no município de Belém e foi escolhida pela escassez de investigações da biodiversidade vegetal comercializada no local.

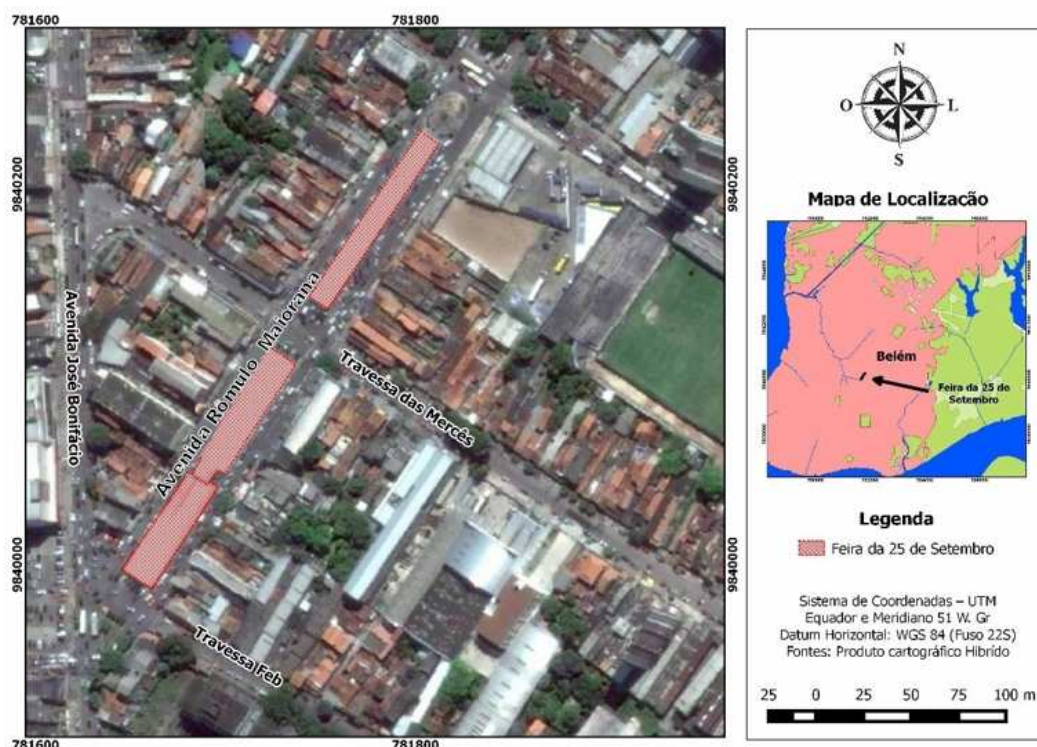


FIGURA 1. Mapa de localização do Complexo Feira da 25 de Setembro, Belém, Pará.

A feira da 25, como é popularmente denominada, teve início na década de 1970, por conta do remanejamento de feirantes dos mercados de São Brás e de outros mercados locais (SOUSA, 2011). Atualmente, a feira se estende até a travessa Romulo Maiorana, antigamente conhecida como Avenida 25 de Setembro.

Coleta e análise dos dados

Nas visitas realizadas à feira foram entrevistados com os dois únicos erveiros que comercializam amostras de plantas e produtos de origem vegetal, sendo estes um senhor de 37 anos denominado de Feirante 1 e uma senhora de 40 anos chamada de Feirante 2.

Com o intuito de informar os objetivos do projeto e solicitar o livre consentimento dos entrevistados, foram entregues duas vias do termo de autorização de imagem e áudio, para apreciação e assinatura de anuência para o início da pesquisa.

O levantamento das plantas de uso medicinal e ritualístico, o acompanhamento da rotina de trabalho, bem como os saberes relacionados pelos consumidores e feirantes, ocorreu no período de setembro a novembro de 2014. As visitas foram realizadas durante os horários de funcionamento das barracas, das 8:00h às 13:00h com o Feirante 1, e das 8:00h às 18:00h, com a Feirante 2. Foram feitos acompanhamentos semanais, que incluíram horários e dias alternados, que contabilizaram 15 horas de acompanhamento semanal.

Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os feirantes (ALBUQUERQUE et al., 2010), organizadas em 21 perguntas que versaram a respeito do perfil dos informantes, das etnoespécies, conhecimento em relação ao uso e posologia das plantas, procedência das plantas e produtos, e a

comercialização. Entrevistas não-diretivas (ROGERS, 1997) foram aplicadas a seis consumidores de ervas nas barracas, sendo para isso direcionada uma única pergunta que norteou a busca por outras informações: “Por que você usa ervas medicinais e/ou ritualísticas?” Essa abordagem qualitativa, com perguntas abertas e fechadas baseou-se em FREITAS & MOSCAROLA (2002).

Para se obter respostas mais espontâneas e evitar limitar o entrevistado às falas evasivas e previsíveis, foram aplicadas conversas informais e observação participativa (WHITE, 2005), para que houvesse facilitação e envolvimento do feirante com o pesquisador e, assim, uma abstração mais objetiva do funcionamento cotidiano do ambiente estudado. Essa seleção por respostas espontâneas foi também baseada nos pressupostos de POSEY (1987), ao ressaltar que os questionamentos direcionados aos entrevistados devem conter o mínimo possível de restrições, com maior liberdade para que o informante responda segundo a sua própria lógica e conceitos.

A técnica de listagem livre foi utilizada para cada feirante que citou as dez plantas mais vendidas (ALBUQUERQUE et al., 2010). Para a coleta de dados adicionais foram obtidas imagens das plantas e feirantes, através de câmera fotográfica, e gravações de áudio por meio do aplicativo de áudio *The Sound Record*, proveniente de um aparelho celular.

A identificação botânica das espécies foi possível apenas para as amostras adquiridas em bom estado de conservação. As plantas foram identificadas pelo parataxonomista Carlos Alberto dos Santos do herbário (MG) do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará e por comparação junto ao herbário (MFS) Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva da Universidade do Estado do Pará. Apesar da maioria das amostras encontrarem-se inférteis e muito fragmentadas, estas foram incorporadas a coleção temática de plantas medicinais e ritualísticas do MFS. Os nomes das espécies e famílias botânicas foram atualizados de acordo com a base de dados Lista de Espécies da Flora do Brasil (FORZZA et al., 2010) e do Missouri Botanical Garden (TROPICOS, 2014).

As indicações terapêuticas das plantas citadas pelos feirantes foram categorizadas quanto às indicações terapêuticas de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008).

A abordagem quantitativa incluiu o cálculo da importância relativa (IR) com base em BENNET & PRANCE (2000) e a análise do fator de consenso do informante (FCI), segundo TROTTER & LOGAN (1986). A IR enfatiza a importância das plantas em relação a sua versatilidade, ou seja, ao número de indicações que a mesma possui e o FCI busca identificar o sistema corporal de maior valor nas entrevistas.

Para o cálculo da importância relativa foi: $IR = NSC + NP$, onde IR = importância relativa; NSC = número de sistemas corporais; NP = número de propriedades, sendo dois o valor máximo que uma espécie pode obter. Para se obter as variáveis NSC e NP, usa-se as fórmulas: $NSC = NSCE/NSCEV$, onde NSCE é o número de sistemas corporais tratados para a espécie em questão, e NSCEV é o número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil (espécie com maior número de citações de uso). Por sua vez, para o fator de consenso a fórmula utilizada foi: $FCI = (n_{ur} - n_t)/(n_{ur} - 1)$, em que FCI = fator de consenso do informante; n_{ur} = número de citações de uso em cada subcategoria, segundo a Classificação Internacional de Doenças (OMS, 2008); n_t = número de

espécies usadas nesta subcategoria. Neste índice o valor máximo que uma subcategoria pode ter é um.

Com base nas investigações propostas, moldou-se o conhecimento dos feirantes e consumidores a respeito das espécies vegetais comercializadas para fins medicinais e ritualísticos, procurando identificar os sistemas fitoterápicos e mágico-religioso presente neste espaço urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos feirantes e caracterização das barracas

A feira da 25 existe há mais de 40 anos no município de Belém-Pará e é licenciada pela prefeitura municipal através da secretaria de economia (SECON). Possui grande fluxo comercial oriundo dos mais de 70 estabelecimentos existentes, que se ramificam entre boxes e lojas, os quais são cedidos aos feirantes perante o pagamento de uma taxa mensal de R\$14,00 por estabelecimento. Nesses espaços são comercializados diariamente os mais diversos produtos, de origem vegetal e animal, entre alimentos frescos e processados, bem como objetos duráveis.

Os feirantes são originários da cidade de Belém, estado do Pará, tendo o Feirante 1, 37 anos de idade e 20 anos de trabalho na feira da 25 de Setembro, e a Feirante 2, 40 anos de idade e 30 anos de feira. Para essas duas pessoas a comercialização de plantas e produtos na feira é a principal fonte de renda da família. De acordo com SILVA et al. (2010), essa atividade econômica se torna a principal alternativa econômica de sobrevivência, por dispensar uma formação escolar aprofundada, necessitando apenas do conhecimento popular adquirido sobre os recursos naturais-medicinais para a comercialização (ALVES et al., 2008). Segundo STOCKMANN et al. (2007) e ETHUR et al. (2011) os comerciantes de ervas geralmente assumem a tradição do trabalho com as plantas que curam, como uma herança transmitida de geração a geração e que representa o sustento da família.

As atividades diárias nas barracas do Feirante 1 são executadas apenas por este senhor. A contribuição da mão de obra familiar acontece em casa, onde filhos e esposa o auxiliam no empacotamento e preparação das etiquetas das ervas secas. A esposa também cultiva plantas no quintal, para venda e ornamentação da casa. A Feirante 2 recebe o apoio do esposo na feira, que a acompanha diariamente e auxilia na venda e descasque das sementes de castanha-do-pará, que foi citado como o item mais vendido nas barracas desta senhora. Para PEREIRA et al. (2009), o trabalho em família evita a terceirização de tarefas e fomenta a manutenção de tradições nas gerações futuras.

A organização do espaço interno das barracas dos dois feirantes é semelhante. Há nítida setorização dos vegetais vendidos frescos, secos e dos produtos preparados em misturas, formando fórmulas e preparados. Amostras desidratadas de folhas, cascas, raízes, e atrativos de bonanças (estes últimos correspondem aos atrativos do amor e chama dinheiro), são ensacados e pendurados na parte mais alta da barraca; garrafadas, óleos, cápsulas, géis e pomadas, ficam nas prateleiras mais internas, protegidos do sol e da luz; e as ervas frescas situam-se na parte mais externa e arejada da barraca (Figura 2). Para (BOCHNER et al., 2012) a setorização (separação física) dos produtos direciona o consumidor ao produto procurado e preserva os materiais mais susceptíveis MARTINS et al. (2004).



FIGURA 2. Organização e setorização das amostras das ervas e produtos na Feira da 25 de Setembro, Belém, Pará. A) Feirante 1; B) Feirante 2.

O Feirante 1, que possui 2 boxes e a Feirante 2, que tem 6 boxes, comercializam ervas e produtos fitoterápicos, cosméticos a base de plantas e temperos como pimenta, cominho, colorau, alho; há também castanha-do-pará e castanha de caju que são encontradas apenas nas barracas da Feirante 2, podendo ser assadas, caramelizadas, descascadas ou *in natura*.

As plantas e os produtos são embalados e armazenados de forma semelhante pelos feirantes. O jornal guarda as amostras frescas e secas; recipiente de plástico ou vidro servem para o óleo de andiroba, de copaíba, o leite do amapá, garrafadas, cápsulas, xaropes, lambedores e perfumes; nos sacos plásticos ficam as partes desidratadas dos vegetais, que incluem frutos, raízes, cipós, sementes, flores, folhas e resinas. As formas de armazenamento e embalagem das plantas são selecionadas com base na durabilidade e conservação de suas propriedades farmacológicas (ALMEIDA & ALBUQUERQUE, 2002).

As plantas podem ser comercializadas inteiras ou em partes, e é possível adquiri-las como cascas, folhas, flores, frutos, raízes, cipós, sementes, leite (sumo) ou resina, como do breu branco, bastante empregado para defumação ou atrativo de bonanças. Para o Feirante 1, a venda de partes separadas das plantas facilita a aquisição do produto pelo consumidor, que na maioria das vezes deseja pequenas quantidades de materiais diferentes.

Riqueza de plantas/produtos medicinais e ritualísticos

Nas oito barracas de ervas dos dois feirantes foram registradas 148 etnoespécies, ou seja, plantas *in natura*, comercializadas secas ou verdes. Desse total, pôde-se identificar 34 táxons, distribuídos em 34 famílias e 32 gêneros. De 148 etnoespécies, 83 são exclusivas do Feirante 1 (quadro 1), 7 encontram-se apenas com a Feirante 2 e 58 são vendidas por ambos (quadro 2).

A família botânica de maior expressão foi Lamiaceae (4 spp.). De acordo com MOREIRA et al. (2002) esta família sempre se destaca quanto ao número de espécies medicinais obtidas em pesquisas etnobotânicas, o que pode ser justificado pelo fato da mesma ser rica em óleos essenciais.

Com a técnica da listagem livre foram indicadas as 10 etnoespécies que, segundo os feirantes, possuem maior importância mercadológica. O Feirante 1 listou: verônica, barbatimão, boldo, erva doce, manjerição, estoraque, mucuracaá, alecrim da angola, quebra barreira e vence tudo; e a Feirante 2 citou: verônica, jucá, barbatimão, pata de vaca, pau tenente, aroeira, carqueja, unha de gato, capim santo e mastruz. Dentre as plantas citadas na listagem livre por MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL (2007), três etnoespécies (boldo, carqueja e manjerição) são comuns às mais procuradas na feira da 25.

QUADRO 1. Lista de etnoespécies vegetais exclusivas das barracas do Feirante 1, Feira da 25 de Setembro, Belém, Pará.

Etnoespécie	FAMÍLIA/NOME CIENTÍFICO.	CATEGORIA	INDICAÇÃO	FORMA DE USO	PARTE USADA
Abacate	N.I.	Med.	Próstata/Anemia/Rim/Fígado/ Infecção Urinária/Diurético/ Cólica/Problemas uterinos	Chá/Inf./ Desc.	Fol./Car.
Abutua	N.I.	Med.	Catarata/Anti-Inflamatório	Chá/De c.	P.T.
Açoita Cavallo	N.I.	Med.	Colesterol/Triglicerídeos/ Pressão/Tumor/Hemorragia/Má circulação/Diarreia/Reumatismo	Chá/De c.	Casc.
Agarradinho	N.I.	Rit.	Atrativo	Ba./Inf.	P.T.
Água Selvagem	N.I.	Rit.	Atrativo	Ess.	P.T.
Alcachofra	N.I.	Med.	Fígado/Colesterol/Obesidade	Chá/Inf.	Fol.
Alecrim Da Angola	Lamiaceae/ <i>Vitex agnus – Castus</i> L.	Med./Rit.	Atrativo/Constipação	Ba./Inf.	P.T.
Alfazema	N.I.	Med./Rit.	Asma/Gases/Cólica	Chá/Inf./ Def.	Flor
Alho Macho	N.I.	Rit.	Proteção/Mau-olhado/ Inveja/Olho gordo	Am.	Sem.
Amansa	Amarantaceae	Rit.	Atrativo	Chá/Inf./ Ba.	Fol.
Ameixa	N.I.	Med.	Expectorante/ Emagrecedor/ Calmante/ Diurético/Febre	Chá/De c.	Casc.
Amêndoa Doce	N.I.	Med.	Purgativo/Cólica	Ol.	Sem.
Amor Crescido	Portulacaceae / <i>Portulaca Pilosa</i> L.	Med.	Estomago/Gastrite/Ulcera/ Fígado/Queda de cabelo	Chá/Inf./ Ba.	P.T.
Angico	N.I.	Med.	Expectorante/Pulmão/Tosse/Asma Bronquite/Corrimento/ Faringite/	Chá/De c./Ass.	Casc.
Anis Estrelado	N.I.	Med.	Enxaqueca/Gases	Chá/De c.	Sem.
Arnica	N.I.	Med.	Anti-Inflamatório/Carne batida	Chá/Inf./ Tint.	Fol.
Arruda	Rutaceae/ <i>Ruta graveolens</i> L.	Rit.	Inveja/Mau olhado/Traz dinheiro/Má-querência	Ba./Inf.	P.T.
Assacu	N.I.	Med.	Anticancerígeno/Anti-Inflamatório	Chá/De	Casc.

					c.
Assa-Peixe	N.I.	Med.	Expectorante/Gripe	Chá/Inf.	Fol.
Atrativo Do Amor	N.I.	Rit.	Atrativo	Ess.	P.T.
Batatão	N.I.	Med.	Depurativo/Pano branco/ Impigem/Coceira	Chá/De c./Desc.	Ra.
Baunilha	N.I.	Rit.	Atrativo/Culinário	Ess.	Flor
Breu Pez (Branco)	N.I.	Med./Rit.	Emendar fratura/Resfriado/ Afecções respiratória/Memória	Def./De c.EMP./ Ba.	Res./Ca sc.
Busca Longe	N.I.	Rit.	Atrativo	Ba./Inf.	P.T.
Cabeça De Nego	N.I.	Med.	Depurativo do Sangue	Chá/De c.	Ra.
Cabí	Malpighiaceae/ <i>Cabi paraensis</i> Duck.	Med./Rit.	Descarrego/Coceira	Chá/Inf./ Ba.	Fol.
Caimbé	N.I.	Med.	Diabetes	Chá/De c.	Casc.
Cajuí	N.I.	Med.	Anti-Inflamatório/ Cicatrizante/Diabetes	Chá/De c.	Casc.
Calêdula	N.I.	Med.	Calmante/Expectorante	Chá/Inf.	Flor
Camomila	N.I.	Med.	Calmante/Cosmético	Chá/Ma c	P.T.
Carapanaúba	N.I.	Med.	Fígado/Diabetes/Febre/Anti-Inflamatório/Febre/Colesterol/ Cicatrizante	Chá/De c.	Casc.
Casca Doce	N.I.	Med.	Úlcera/Estômago/Verme	Chá/De c.	Casc.
Casca Sagrada	N.I.	Med.	Problemas nos rins/ Vesícula/ Prisão de ventre/Laxante/ Emagrecedor	Chá/De c.	Casc.
Catinga de Mulata	Lamiaceae - <i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng	Med./Rit.	Pressão/Má Circulação/ Limpeza corpo/alma	Chá/De c./Ba.	P.T.
Catuaba	N.I.	Med./Rit.	Afrodisíaco/Tônico/Reumatismo	Chá/De c.	Casc.
Caxinguba	N.I.	Med.	Antiverminosa	Chá/De	Casc.

				c.	
Centera Aziática	N.I.	Med.	Má Circulação/ Varizes/ Hemorroida	Chá/Inf.	Fol.
Chega-Te a Mim	Amaranthaceae – <i>Alternanthera bettzickiana</i> (Regel) Voss	Med./Rit.	Atrativo/Hemorroida/Cólica	Chá/Inf./ Ba.	P.T.
Coramina	Euphorbiaceae - <i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Med.	Coração	Chá/De	P.T.
Cumarú	N.I.	Med.	Sistema Nervoso/ Cardíaco/Alzheimer	c. Chá/Inf./ Ol.	P.T
Erva Doce	N.I.	Med.	Calmante/Gases/Cólica	Chá/De	Sem.
Escada de Jabuti	N.I.	Med.	Hemorroida	c. Chá/De	P.T.
Estoraque	Lamiaceae - <i>Ocimum</i> sp.	Med.	Fortificante/Gripe/Culinária	c. Ba./Chá / Inf.	P.T.
Eucalipto	Myrtaceae - <i>Eucalyptus deglupta</i> Blume	Med.	Sinusite/Gripe/Febre/Infecção Urinária/Diabetes/Coqueluche	Chá/Inf.	Fol.
Hibisco	N.I.	Med.	Emagrecedor	Chá/Inf.	Flor
Hortelanzinho	N.I.	Med.	Gases	Chá/Inf.	P.T.
Imbiriba	N.I.	Med.	Gordura no fígado/ Hepatite/Fortificante	Chá/De	Sem.
Insulina Vegetal	Vitaceae – <i>Cissus</i> L.	Med.	Diabetes	c. Chá/Inf.	Fol.
Ipê Roxo	N.I.	Med.	Anti-Inflamatório	Chá/De	Casc.
Jacareúba	N.I.	Med.	Diabetes/Tumor/Úlcera	c. Chá/De	Casc.
Jasmim	N.I.	Rit.	Atrativo	c. Ess.	Flor
João da Costa	N.I.	Med.	Depurativo Do Sangue	Chá/De	Casc.
Losna	N.I.	Med.	Problemas Intestinais	c. Chá/Inf.	Fol.
Malva Rosa	Geraniaceae - <i>Pelargonium graveolens</i> L.	Med.	Derrame	Chá/De	P.T.
Mama Cadela	N.I.	Med.	Vitiligo/Doenças da pele/Pano branco/Pano	c. Chá/De	Casc.

			preto/Fígado	c.	
Manjeriço	Lamiaceae - <i>Ocimum</i> sp.	Med./Rit.	Gripe/Constipação/ Atrativo	Ba./Inf.	P.T.
Melão de São Caetano	Cucurbitaceae - <i>Momordica charantia</i> L.	Med.	Depurativo/Coceira	Chá/De c./Ba.	P.T.
Mil Homem	N.I.	Med.	"Cura tudo"	Chá/De c.	Ra.
Mucuracaá	Phytolaccaceae - <i>Petiveria alliacea</i> L.	Rit.	Descarga/Limpeza corpo/alma	Ba./Inf.	P.T.
Mururé	N.I.	Med.	Antirreumático/Depurativo/Lepra/Sífilis/ Dores na articulação	Chá/De c.	Casc.
Óleo do Pequi	N.I.	Med.	Bronquite/Asma/Coluna	Ol.	Fru.
Oriza	N.I.	Med.	Constipação/ Gripe/Alívio da cabeça	Chá/Inf.	P.T.
Patichouli	N.I.	Med./Rit.	Queda de cabelo/Atrativo/ Diabetes/Coração/Calmante	Chá/De c./Ess.	Ra.
Pau da Angola	N.I.	Rit.	Atrativo	Ess.	P.T.
Pau Pereira	N.I.	Med.	Apetite/Cansaço	Chá/De c.	Casc.
Pedra Hume-Caá	N.I.	Med.	Diabetes/Diarreia/Afta/ Hemorragia	Chá/Inf/ Dec/Ass	Fol.
Picão	N.I.	Med.	Anemia/Hepatite/ Reumatismo/ Icterícia/Cólica/Cirrose/ Erilepsia/Cálculo renal	Chá/De c.	P.T.
Pirarucu	Crassulaceae - <i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb.	Med.	Problemas estomacais/ Gastrite/Tosse/ Útero	Chá/Inf./ Mac.	Fol.
Pracaxí	N.I.	Med.	Cicatrização de úlceras/Picada de cobra/Inseticida/Colesterol/ Anti-Inflamatório/Cosmético	Ol.	Fru.
Priprioca	N.I.	Rit.	Atrativo	Es.	Ra.
Quebra Barreira	N.I.	Med./Rit.	Diabete/Descarga/Limpeza corpo-alma	Ba./Chá / Inf.	P.T.
Quebra Feitiço	Cucurbitaceae.	Rit.	Descarga/Limpeza corpo/alma	Ba./Inf.	P.T.
Sacaca	Euphorbiaceae - <i>Croton cajucara</i> Lam.	Med.	Infecções no fígado	Chá/De c.	Casc.

Salva	N.I.	Med.	Anti-Inflamatório/Dores femininas	Chá/Inf.	Fol.
Salva do Marajó	N.I.	Med.	Dor de cabeça/Cólica/ Afta/ Menstruação/Dor de garganta	Chá/Inf.	Fol.
Sucuba	N.I.	Med.	Problemas estomacais/ Gastrite/Ulcera	Chá/De c.	Casc.
Sucupira	N.I.	Med.	Dores Reumáticas/ Inflamação na garganta/Sistema locomotor/ Amenorreia/ Depurativo Coluna	Chá/De c.	Sem.
Talismã do Amor	N.I.	Rit.	Atrativo	Es.	P.T.
Tansagem	N.I.	Med.	Expectorante	Chá/Inf.	Fol.
Trapueraba	N.I.	Med.	Infecção urinária/Diurético	Chá/Inf.	Fol.
Uirapuru	N.I.	Rit.	Essência	Mac.	P.T.
Vence Tudo	N.I.	Med.	Limpeza corpo-alma	Ba./Inf.	P.T.
Total	82 Etnoespécies				

Legenda: N.I.: Não Identificada; Med.: Medicinal; Rit.: Ritualística; Ba.: Banho; Dec.: Decocção; Inf.: Infusão; Def.: Defumação; Am.: Amuleto; Desc.: Descanso; Mac.: Maceração; Ga.: Gargarejo; Es.: Essência; Tint.: Tintura; Ass.: Asseio; Ol.: Óleo; Asse.: Assepsia; Gar.: Garrafada; Emp.: Emplasto. Cap.: Cápsula; Mist.: Mistura; Casc.:Casca; Fol.: Folha; Car.:Caroço; Sem.: Semente; P.T.: Planta toda; Fru.: Fruto; Ra.: Raiz; Res.: Resina.

QUADRO 2. Lista de etnoespécies vegetais comercializadas nas barracas de ambos os feirantes, Feira da 25 de Setembro, Belém, Pará.

ETNOESPÉCIE USADA	FAMÍLIA/NOME CIENT.	CATEGORIA	INDICAÇÃO	FORMA DE USO	PARTE
Amora	N.I.	Med.	Má circulação sanguínea/ Emagrecedor	Chá/Inf.	Fol.
Andiroba	N.I.	Med.	Anti-inflamatório/ Cicatrizante/ Antisséptico/ Dores reumáticas/ Cosmético	Chá/Dec./ Ol.	Fru./ Casc.
Aroeira	N.I.	Med.	Anti-inflamatório/Cicatrizante/ Erilepsia/Antisséptico/Distensão	Chá/Dec.	Casc.
Babosa	Xanthorrhoeaceae - <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Med.	Anti-inflamatório/Cancerígeno/ Queda de cabelo/ Pedra nos rins/ Gastrite/Cicatrizante/ Cosmético	Gar./Mac.	Pal.
Barbatimão	N.I.	Med.	Diabete/hemorragia/Gastrite/ Anti-inflamatório/	Chá/Dec.	Casc.

			Corrimento/ Blenorragia/ Adstringente/ Antisséptico		
Boldo	N.I.	Med.	Fígado/Azia/Má digestão/ Gases/ Infecção estomacal/ Diarreia/Dor no estômago/ Vômito/Estimula digestão	Chá/Inf.	Fol.
Canarana	Costaceae - <i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Med.	Diurética/Pedra nos rins/ Problemas urinários/Bexiga	Chá/Inf.	Fol.
Canela	Lauraceae - <i>Cinnamomum</i> <i>zeylanicum</i> Blume	Med.	Calmante/Revigorante/Gases/ Culinário	Chá/Dec.	Fol.
Carqueja	N.I.	Med.	Azia/Fígado/Intestino/Anemia/ Gastrite/Emagrecedor/Verme/ Gota/Problema urinário	Chá/Inf.	Fol.
Casca De Laranja	N.I.	Med./Rit	Def./Diarreia/Dor de barriga	Chá/Inf.	Casc.
Cavalinha	N.I.	Med.	Diurética/Cálculo renal/ Problemas urinários	Chá/Inf.	P.T.
Cedro	N.I.	Med.	Inflamação em geral/ Úlcera/ Hérnia/Inchaço testículos	Chá/Dec.	Casc.
Chá Verde	N.I.	Med.	Emagrecedor/Diurético	Chá/Inf.	Fol.
Cheiro do Pará	N.I.	Rit.	Atrativo	Es.	Mist.
Cicuta	N.I.	Med.	Infecção no ouvido/ Tira água do ouvido/Anti- inflamatório	OI.	P.T.
Cidreira	Verbenaceae - <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Med.	Calmante/Estresse/Insônia	Chá/Inf.	Fol.
Cipó Alho	Bignoniaceae - <i>Mansoa alliacea</i> Lam.	Med./Rit	Gases/Descarrego	Chá/Dec./ Ba.	Cipó
Coco Babaçu	N.I.	Med.	Limpeza de pele/Esfoliante	OI.	Fru.
Comigo Ninguém Pode	N.I.	Rit.	Descarga/limpeza	Ba./Inf.	Fol.
Confrei	N.I.	Med.	Anti-inflamatório/Pressão/ Hepatite/Anticancerígeno	Chá/Inf.	Fol.
Copaíba	N.I.	Med.	Cicatrizante/Anti-inflamatório	Chá/Dec./ OI.	Casc.

Cravo de Defunto	N.I.	Med.	Alívio da cabeça/ Coração/ Resfriado	Ba./Inf.	Flor
Dama da Noite	N.I.	Rit.	Atrativo	Es.	Flor
Dente de Leão	N.I.	Med.	Dor estomacal	Chá/Inf.	Fol./Flor
Elixir Paregórico	N.I.	Med.	Infecção intestinal/ Fígado/ Cólica/ Diarreia/Vômito/Gases	Chá/Inf./ Tint.	Fol.
Embaúba Branca	N.I.	Med.	Vitiligo/Fígado/Circulação	Chá/Inf.	Fol.
Espinheira Santa	N.I.	Med.	Cicatrizante/úlceras/Gastrite/ Gases/ Antisséptico/Analgésico	Chá/Inf.	Fol.
Flor da Catingueira	N.I.	Med.	"Remédio das senhoras"/ Artrite/Artrose/ Osteoporose/ Corrimento/Infecção do ovário	Chá/Inf./ Dec./Ass.	Flor
Folha do Algodão	N.I.	Med.	Bronquite/Dificuldades pulmonares/ Tosse	Mac.	Fol.
Gergelim Preto	N.I.	Med.	Derrame	Chá/Dec.	Sem.
Guaraná	N.I.	Med./Rit	Energético/Afrodisíaco	Mist.	Sem.
Hortelã	N.I.	Med.	Tratamento capilar/Calmante/ Expectorante/Má digestão/ Tosse/Azia	Chá/Inf.	Fol.
Hortelãzinho	N.I.	Med.	Gases/Anemia/ Tosse/ Anti-inflamatório/Gripe	Chá/Inf.	P.T.
Japana	Asteraceae - <i>Ayapana triplinervis</i> (Vahl) R.M. King & H. Rob.	Med.	Gripe/Constipação/Dor de cabeça/Afta	Ba./Ass.	Fol.
Jucá	N.I.	Med.	Anti-inflamatório/Cicatrizante/ Antibiótico natural/Diabetes/ Caspa/Expectorante/Anemia/ Inflamação na garganta	Chá/Dec./ Ga.	Sem.
Leite do Amapá	N.I.	Med.	Problemas pulmonares/ Fortificante	Mist.	P.T.
Malva Branca	N.I.	Med.	Anti-inflamatório	Chá/Inf.	Fol.
Mamona	N.I.	Med.	Purgativo	OI.	Fru.
Mangaba	N.I.	Med.	Diabetes/Colesterol/Diurético	Chá/Dec.	Casc.
Marapuama	N.I.	Med./Rit	Dores reumáticas/ Afrodisíaco/Paralisia	Chá/Dec.	Casc.
Marcela	N.I.	Med.	Problemas estomacais/Fígado	Chá/Dec.	Flor
Mandacaru	Cactaceae - <i>Cereus jamacaru</i> DC.		Problemas nos Rins	Chá/Dec.	Sem.
Marupazinho	N.I.	Med.	Infecção intestinal/ Hemorroida/Ameba	Chá/Dec.	Ra.

Mastruz	Amaranthaceae - <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Med.	Problemas pulmonares/ Anemia/Baixa resistência/ Asma/Bronquite/ Pneumonia	Mac.	Fol.
Noni	N.I.	Med.	Diabetes/Colesterol/Pressão/ Fortalecedor sistema imunológico/ Triglicerídeos	Chá/Inf.	Fru.
Oliveira	N.I.	Med.	Emagrecedor	Chá/Inf.	Fol.
Pariri	Bignoniaceae - <i>Arrabidaea chica</i> Vert.	Med.	Cirrose/Anemia/ Hepatite/Anti-inflamatório/	Chá/Inf.	Fol.
Pata de Vaca	Fabaceae - <i>Bauhinia forficata</i> Link.	Med.	Problemas nos rins/Colesterol/ Diabetes/Emagrecedor	Chá/Inf.	Fol.
Pau Tenente	N.I.	Med.	Diabetes/Emagrecedor/Verme/Diarreia/ Colesterol/ Febre/ Glicose	Chá/Dec.	Casc.
Pião Branco	N.I.	Med./Rit	Alívio da cabeça/ Constipação/ Gripe/Pressão alta/ Verme/Descarrego	Ba./Chá/ Inf.	P.T.
Poejo	N.I.	Med.	Expectorante/Cólica/Insônia/Má digestão/Azia/Tosse/Bronquite	Chá/Inf.	Fol.
Romã	N.I.	Med.	Inflamação na garganta/ Gengivite	Chá/Inf./ Ga.	Fru.
Sabugueiro	Adoxaceae - <i>Sambucus nigra</i> L.	Med.	Sarampo/Catapora/Retenção urinária/Resfriado/Hemorroida	Chá/Inf.	Fol.
Sucurijú	Asteraceae - <i>Mikania lindleyana</i> DC.	Med.	Anti-inflamatório/Cicatrizante/ Amenorreia/Fígado/Diarreia/ Vômito	Chá/Dec.	Cipó/Fol
Unha De Gato	N.I.	Med.	Anti-inflamatório/Reumatismo/ Câncer/ Artrite/Artrose/ Trombose/Cisto/Mioma/ Pneumonia/Bursite	Chá/Dec.	P.T.
Uxi Amarelo	N.I.	Med.	Cisto/Mioma/Anti-inflamatório	Chá/Dec.	Casc.
Verônica	N.I.	Med.	Inflamação do útero/ Cicatrizante/ Anemia/ Hemorragia/Gota/Asma	Chá/Dec.	Casc.
Vindicá	N.I.	Rit.	Atrativo	Ba./Inf.	P.T.
Total	58 etnoespécies				

Legenda: N.I.: Não Identificada; Med.: Medicinal; Rit.: Ritualística; Ba.: Banho; Dec.: Decocção; Inf.: Infusão; Def.: Defumação; Am.: Amuleto; Desc.: Descanso; Mac.: Maceração; Ga.: Gargarejo; Es.: Essência; Tint.: Tintura; Ass.: Asseio; Ol.: Óleo; Asse.: Assepsia; Gar.: Garrafada; Emp.: Emplasto. Cap.: Cápsula; Mist.: Mistura; Casc.: Casca; Fol.: Folha; Car.: Carço; Sem.: Semente; P.T.: Planta toda; Fru.: Fruto; Ra.: Raiz; Res.: Resina.

As etnoespécies capim santo, casca preciosa, chia, graviola, louro, sene quebra pedra, foram encontradas apenas na barraca da Feirante 2, destas, apenas duas foram identificadas, pertencentes a famílias e gêneros diferentes (*Cymbopogon citratus* (Dc.) Stapf; *Phyllanthus niruri* L.).

Quanto às categorias de uso 112 (76%) foram indicadas como medicinais, 21 (14%) são ritualísticas e 15 (10%) medicinais-ritualísticas. A procura pelas medicinais é bem mais expressiva se comparada às ritualísticas. A esse respeito ARGENTA et al. (2011) afirmaram que a maior procura por medicinais em feiras livres é, na maioria das vezes, a única alternativa terapêutica para grande parcela da população que busca outras formas de tratamento à saúde e não possui recursos para adquirir medicamentos convencionais, ou tem preferência pelos medicamentos ditos naturais (MELO et al., 2007; BADKE et al., 2012 e CARVALHO et al., 2013).

As 21 etnoespécies citadas como ritualísticas foram indicadas para a concretização de ritos, que incluíram plantas e produtos, como perfumes atrativos de bonanças, banhos e defumações. Estas somam-se as outras 15 identificadas medicinais e ritualísticas. Para ALBUQUERQUE (1997) os erveiros que trabalham nas feiras nutrem a medicina popular com um arsenal diversificado de plantas, que curam e possibilitam a concretização de ritos religiosos.

Foram registradas 13 finalidades de uso para as ervas ritualísticas, destacando-se: atrativas de bonanças (etnoespécie chega-te a mim), descarrego (etnoespécie comigo-ninguém-pode) e limpeza do corpo e alma (etnoespécie vence tudo). A arruda foi descrita como a mais comercializada dentre as ritualísticas da feira e é comumente empregada na maioria dos ritos. Para TORIANE & OLIVEIRA (2006) a arruda é uma das ervas mais conhecidas no meio da medicina-natural, seja por comprovações científicas ou por credices populares, exercendo papel singular nos rituais místicos tradicionais, e popularmente venerada como a erva da proteção.

As ervas mágico-ritualísticas são vendidas principalmente *in natura*, pois costumam ser preparadas em receitas misturadas, que incluem outras espécies vegetais. As misturas costumam ser elaboradas por chefes religiosos para cura espiritual e inserção de novo membro ao grupo religioso (CAMARGO, 2006). Para STALCUP (2000) a feira tem o papel de mediador por facilitar a disponibilidade de plantas e produtos para diversos fins ritualísticos. Na feira da 25, além das ervas, os perfumes atrativos são bastante procurados pelo poder de atrair o objeto de desejo, o qual pode ser um bom emprego ou um casamento duradouro.

A procura por plantas ritualísticas é bem mais frequente com o Feirante 1, por este possuir maior número de etnoespécies. O perfil dos seus consumidores não se restringe ao sexo, ou nível social, sendo a maior demanda oriunda de umbandistas. Para OLIVEIRA & TROVÃO (2009) a busca pela eficácia das ritualísticas se expande também a líderes evangélicos, praticantes do catolicismo, benzedores e adeptos das religiões afrodescendentes. Sendo ainda bem perceptível o preconceito e a intolerância religiosa, de pessoas leigas à essas práticas (HIEDA et al., 2011).

O significado dos ritos na fala de uma consumidora, pode ser expressado a seguir: “*eu sempre compro as ervas mágicas... tô até devendo um trabalho pra cabocla jurema... e também uso os produtos prontos já... hoje vou levar o amansa...a gente lava a roupa do marido... é a última água que lava a roupa...aí ele fica mansinho, mansinho... toda semana eu lavo a roupa dele assim* (S. M. 37 anos, umbandista).”

Nos relatos de uso das ritualísticas verificou-se a forte expressividade do

imaginário popular, na crença do poder, das conquistas e curas, que os remédios industrializados não são capazes de sanar, sendo muitas ervas procuradas para a prática de Fitomagia, uma atividade mágico-religiosa que segundo SOUZA et al. (2012) retira das plantas a energia para curar e proteger os filhos espirituais crentes dessa prática. OLIVEIRA & TROVÃO (2009) inferiram que nos costumes herdados no sincretismo religioso, as ervas auxiliam os deuses e são essenciais nos rituais de cura do corpo e da alma. Para CAMARGO (2006) as plantas místicas são interpretadas no contexto mágico-religioso como medicinais, pois sanam o que está em desordem e curam a enfermidade física ou espiritual.

Das partes das plantas mais procuradas têm-se raiz (4%), fruto (4%), flor (7%), semente (7%), casca (21%), planta inteira (26%) e folha (31%) (LIMA et al., 2011), sendo a folha a mais facilmente manipulada pelos consumidores na forma de chá (68%) e banho (10%) (PHILANDER, 2011; SILVA et al., 2012). Segundo MENDONÇA-FILHO & MENEZES (2003) a disponibilidade dos órgãos vegetais mais procurados dependem das regiões em que as populações estão culturalmente relacionadas.

Os feirantes costumam orientar a dosagem das partes da planta, de acordo com a finalidade de uso e não são feitas considerações de efeitos colaterais, super dosagem ou toxicidade. A respeito desta prática MELO et al. (2007) e SILVA et al. (2010) discutiram sobre a garantia de eficácia da maioria dos produtos naturais-medicinais, levando em conta a segurança e qualidade da informação repassada aos consumidores, já que o armazenamento, manejo e posologia correta podem anular a eficácia do produto e trazer riscos à saúde. Portanto, é fundamental conscientizar os feirantes quanto às orientações de uso adequado das ervas por eles comercializadas (MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2007).

Além das ervas comercializadas nas barracas de ervas da feira da 25 de Setembro, também foi possível observar o comércio de produtos beneficiados, à base de plantas, como xaropes, lambedores, elixir, garrafadas, capsulas, óleos, pomadas, sabonetes em barra, sabonetes íntimos, géis, shampoos, condicionadores, defumadores, perfumes, banhos prontos, incensos e pó de ervas, que podem conter em suas fórmulas uma ou mais espécies vegetais em suas composições (quadro 3).

Dos 152 produtos a base de plantas, apenas 63 possuíam referência quanto a sua composição. Para ROBERTINA (2008) é de suma importância obter o máximo de informações sobre os produtos elaborados a partir de vegetais, como a indicação, posologia e efeitos tóxicos, pois muitas vezes os efeitos nulos ou indesejáveis são desenvolvidos pela manipulação e mistura inadequada, ou falta de informação quanto a toxicidade ativa, pelas plantas ao se misturarem.

QUADRO 3. Composição vegetal dos produtos vendidos na feira da 25 de Setembro, Belém, Pará.

NOME DO PRODUTO	PLANTAS QUE O COMPÕE
Capsula açoita cavalo	Açoita cavalo, berinjela e alcachofra
Cápsula anti-cancerígeno	Graviola
Capsula anti-colesterol	Berinjela e alcachofra
Capsula barbatimão	Barbatimão
Capsula catuabão	Catuaba, guaraná e marapuama
Capsula chá verde	Chá da índia

Capsula cicatrizante	Espinheira santa
Capsula energix-sex	Catuaba, marapuama, guaraná, ginseng e nó de cachorro
Capsula fim da celulite	Centella asiática
Capsula para memória	Ginkgo biloba
Capsula óleo de copaíba	Copaíba
Capsula pata de vaca	Jucá, pedra hume-caá, miraruira e pau tenente
Capsula redutor de apetite	Porongaba e sene
Capsula sucupira	Sucupira e unha de gato
Capsula da vitalidade	Noni e castanha da índia
Elixir 12 ervas	Camomila, cascara sagrada, salsaparrilha, espinheira santa, ipê roxo, barbatimão, paratudo,, açoita cavalo, boldo do chile, alcachofra, quina-quina e carqueja
Elixir carnaúba	Carnaúba, chapéu de couro, salsaparrilha, inharê, mururé e açoita cavalo
Elixir de chia	Chia
Elixir mururé	Mururé, chapéu de couro, salsa parrilha e unha de gato
Elixir noni	Noni
Garrafada anti-diabético	Pata de vaca, miraruira, pedra humecaá e jucá
Garrafada anti-reumática	Sucupira, mururé, chapeu de couro, unha de gato e salsa parrilha
Garrafada batatão hipólito	Jalapa, batata de purga, pixuri, nóz moscada, carqueja, flor da catingueira e aguardente
Garrafada energix-sex	Catuaba, guaraná, marapuama e ginseng
Garrafada figado saudável	Marcela, sucuba, pirarucú, sucurijú, boldo, babosa e amor crescido
Garrafada leite do amapá	Leite do amapá, seiva do jatobá, jucá, angico, verônica, assafrão, cura tudo e romã
Garrafada levanta tudo catuabão	Catuaba, marapuama, guaraná, ginseng e nó de cachorro
Garrafada pariri	Jucá, beterrada, pariri, verônica, barbatimão, pitaia e umbigo da castanha
Garrafada quebra pedra	Quebra-pedra, chapéu de couro, poranga e abacate
Garrafada saúde do homem	Uxi amarelo, unha de gato, assacú, copaíba, açoita cavalo, cavalinha, marapuama, ginseng, catuaba, puxuri e noz moscada
Garrafada saúde do útero	Aroeira, jucá, verônica, barbatimão, flor da catingueira, unha de gato, uxi amarelo, cajuí e súcuba
Garrafada Sinuzan	Unha de gato e uxi amarelo
Gel 17 ervas	Mastruz, babosa, andiroba, guaco, arnica, cumarú, malva, copaíba, camomila, alecrim, castanha da índia, castanha do pará, barbatimão, andiroba, castanha, barbatimão,
Gel 7 ervas	Arnica, andiroba, alecrim, copaíba, aroeira, mastruz, castanha da índia e sebo de carneiro

Gel Arnica	Arnica, copaíba, castanha da índia, andiroba e mastruço
Gel cartilagem de tubarão	Copaíba, mastruz e alecrim
Gel de andiroba	Andiroba, copaíba, castanha da índia e arnica
Gel icegell	Copaíba e arnica
Gel preto	Menta e arnica
Gel sebo de carneiro	Sebo de carneiro e arnica
Lambedor antigripal	Gengibre, copaíba, andiroba, alho, romã, angico, sucupira, mastruz, pequi, glicose e mel
Lambedor de romã	Romã, gengibre, sucupira, mel e glicose
Óleo macerado	Andiroba, copaíba, cabacinha, sebo de carneiro, marapuama, catuaba, sucupira e arnica
Óvulo de copaíba	Copaíba
Sabonete íntimo aroeira	Aroeira
Sabonete íntimo maracujá	Maracujá
Sabonete íntimo menta	Menta e arnica
Sabonete íntimo uva	Uva
Shampoo amor crescido	Amor crescido e babosa
Suplemento alimentar cura tudo	Espinheira santa, alcachofra do norte, Artemísia, carqueja amarga, castanha da índia, cavalinha, chapéu de couro, Ipê roxo, jurubeba e salsa parrilha
Xarope babosa	Babosa, alho, andiroba, copaíba, guaco, eucalipto, glicose e mel
Xarope cupim do cajueiro	Cupim, alho, eucalipto, angico, açafraão, romã, sucupira, jucá, cambará, folha do algodão, andiroba e copaíba
Xarope de eucalipto	Eucalipto, copaíba, andiroba, alho, pequi, guaco, angico e glicose
Xarope de framboesa	Jucá, angico, hortelã, framboesa, mel e glicose
Xarope de gengibre	Gengibre, copaíba, andiroba, hortelã, alho, pequi, guaco, angico e glicose
Xarope de hortelã	Pequi, alho, copaíba, andiroba, sucupira, jatobá, cambará, angico, eucalipto, própolis e mentol
Xarope de jucá	Jucá, gengibre, copaíba, alho, andiroba, angico e jatobá
Xarope de noni	Noni, andiroba, copaíba, alho, romã, mel e glicose
Xarope gargantosse	Jatobá, eucalipto, alho, açafraão, romã, angico, sucupira, jucá, cambará, folha do algodão e mel
Xarope jucá com cupim	Jucá, cupim, hortelã, folha do algodão, jatobá, sucupira, amburana, mucuracaá, pequi e alho
Xarope limão e alho	Pequi, copaíba, andiroba, sucupira, jatobá, cambará, angico, eucalipto, própolis e mentol
Xarope mastruz e leite de amapá	Mastruz, leite do amapá, alho, copaíba, jucá, mel e glicose
Xarope saúde do pulmão	Alho, jucá, jatobá, guaco, romã, eucalipto, copaíba, gengibre, cumaru e glicose
Total: 63	

A relação ser humano-plantas observada na rotina dos feirantes mostrou o forte apego comercial e mercadológico, sobretudo com a Feirante 2. Esta senhora iniciou suas atividades vendendo temperos e, após perceber a grande procura por ervas terapêuticas, começou a estudar e pesquisar em livros os efeitos e utilidades dessas plantas. Para o Feirante 1, além da importância econômica foi relatada a valorização da tradição com a venda de ervas na história familiar, expressada com orgulho como se pode perceber na seguinte fala: “...olha, tudo o que eu sei fui aprendendo desde moleque, meus avós ensinaram minha mãe, que ensinou pra gente... minha mãe tem uma barraca em São Brás...; tenho um irmão na feira do Guamá, outra na feira do Paar e aquela outra que te falei no entroncamento; todos nós trabalhamos e vivemos disso”. SANTOS (2001) relatou a preocupação no repasse de saberes para as gerações vindouras por comunidades que usam os recursos naturais.

Nas recomendações terapêuticas das 148 etnoespécies tabuladas, foram citadas 127 indicações medicinais diferentes, que atendem a 16 sistemas corporais segundo o CID-10 (quadro 4). Dentre as indicações mais frequentes estão os problemas relacionados as doenças do aparelho respiratório (39 indicações), doenças infecciosas e parasitárias (32) e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (31), resultado também percebido em OLIVEIRA et al. (2010), em estudos realizados no estado de Pernambuco, onde houve maior emprego das ervas para o tratamento de doenças infecciosas, parasitárias e metabólicas.

O Fator de Consenso do Informante (FCI) (TROTER & LOGAN,1986) identificou os sistemas corporais que apresentaram maior importância na entrevista: Doenças do sistema nervoso (0,71), do aparelho circulatório (0,71), endócrinas, nutricionais e metabólicas (0,57), do aparelho respiratório (0,55) e do aparelho digestivo (0,50).

QUADRO 4. Categorias de doenças que atendem as indicações das ervas citadas na feira da 25 de Setembro.

Categorias CID10	Indicações de uso	Etnoespécies	Fator de Consenso do Informante
Doenças infecciosas e parasitárias	32	18	0,45
Neoplasias [tumores]	7	5	0,33
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	21	13	0,40
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	31	14	0,57
Transtornos mentais e comportamentais	5	4	0,25
Doenças do sistema nervoso	15	5	0,71
Doenças do olho e anexos	2	2	0,00
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	2	2	0,00
Doenças do aparelho circulatório	15	5	0,71
Doenças do aparelho respiratório	39	18	0,55
Doenças do aparelho digestivo	25	13	0,50
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	14	9	0,38
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	15	10	0,36
Doenças do aparelho geniturinário	19	12	0,39
Algumas afecções originadas no período perinatal	2	2	0,00
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	2	2	0,00
Total	246	134	5,61

Observou-se que embora algumas doenças tenham apresentado FCI baixo, foram indicadas para vários usos com número elevado de etnoespécies, a exemplo das doenças infecciosas e parasitárias, e do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários.

Para o tratamento das doenças do aparelho respiratório as plantas medicinais aplicaram-se principalmente no tratamento de gripe, tosse, bronquite, asma e constipação; das infecciosas e parasitárias foram hepatite, erisipela, sífilis e helmintíase; e para doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas as indicações foram diabetes, obesidade e disfunção ovariana.

A maior parte das indicações repassadas pelos vendedores, para as plantas medicinais referem-se à terapêutica para diabetes, problemas do fígado, emagrecimento, colesterol e cólica (Figura 3), sendo elevada a procura pelas ervas ditas antiinflamatórias. Estudos de PINTO & MADURO (2003) divulgaram semelhança quanto ao expressivo número de citações de ervas indicadas como antiinflamatórias, na cidade de Boa Vista, Roraima.

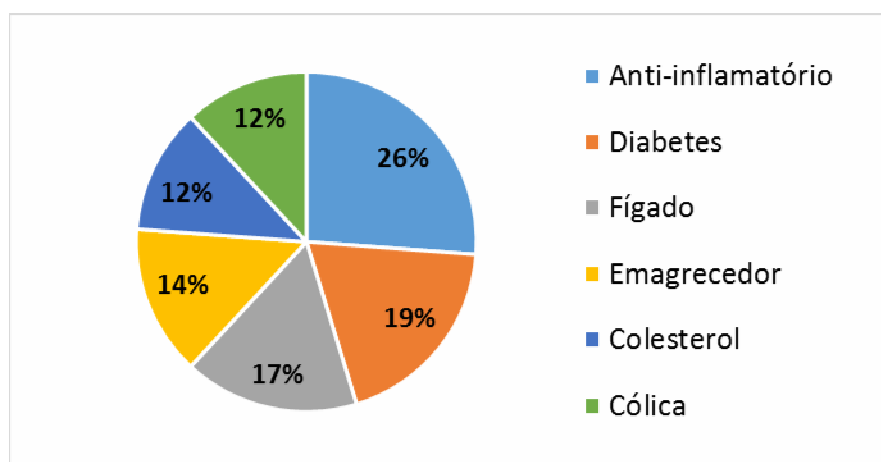


FIGURA 3. Indicações mais citadas para a categoria medicinal.

Com o Índice de Importância Relativa (IR) percebeu-se que 42 etnoespécies apresentaram IR maior que 1 e duas alcançaram o valor máximo (IR= 2) (Quadro 5). As etnoespécies picão e unha de gato foram as mais importantes e tiveram maior versatilidade de usos. No estudo de ALMEIDA & ALBUQUERQUE (2002), a etnoespécie mais versátil nas feiras de Caruaru – Pernambuco foi a quixabeira, apresentando IR igual a 2,0.

QUADRO 5. Importância Relativa (IR) das etnoespécies da feira da 25 de Setembro.

IR	ETNOESPÉCIE
2,0	Picão, Unha de gato
1,9	Jucá
1,7	Babosa, Barbatimão, Sucupira, Verônica
1,6	Açoita cavalo, Carapanaúba, Graviola
1,5	Carqueja, Casca sagrada, Pau tenente, Poejo
1,4	Abacate, Eucalipto, Sucurijú
1,3	Ameixa, Mururé, Patichouli, Sabugueiro
1,2	Cedro, Chia, Confrei, Pariri, Peão branco, Pracaxi
1,1	Angico, Aroeira, Breu pez (branco), Noni, Salva do Marajó

1,0	Alfazema, Boldo, Casca preciosa, Elixir paregórico, Espinheira santa, Louro, Mastruz, Pata de vaca, Pedra umecaá, Pirarucu
0,9	Alcachofra, Amor crescido, Amora, Andiroba, Catinga de mulata, Catuaba, Cavalinha, Centera Aziática, Chega-te a mim, Cicuta, Cidreira, Cravo de defunto, Cumarú, Embaúba branca, Erva doce, Flor da catingueira, Jacareúba, Mamacadela
0,8	Canela, Harp, Japana
0,7	Batatão, Cajuí, Calêdula, Gergelim preto, Imbiriba, Mangaba, Marapuama, Marupazinho, Óleo do pequi, Quebra pedra, Sene, Uxí amarelo
0,6	Abútua, Amêndoa doce, Anis estrelado, Assacu, Canarana, Chá verde, Cipó alho, Coco Babaçú, Copaíba, Manjerição, Marcela, Pau pereira, Salva
0,5	Capim santo, Casca de laranja, Casca doce, Estoraque, Folha do algodão, Ipê roxo, Oriza, Sucuba
0,4	Alecrim da angola, Arnica, Assa-peixe, Cabí, Camomila, Hortelanzinho, Leite do Amapá, Romã, Trapueraba
0,3	Cabeça de nego, Caimbé, Caxinguba, Coramino, Dente de leão, Hibisco, Hortelã, Insulina vegetal, João da Costa, Losna, Malva branca, Malva rosa, Mamona, Mandacarú, Melão de São Caetano, Oliveira, Quebra barreira, Sacaca, Tansagem

Procedência das plantas comercializadas e o valor de mercado

As plantas e produtos encontrados nas barracas são oriundos de lugares diferentes, especialmente das Ilhas que rodeiam a cidade de Belém, como Ilha do Combú, das Onças, de Cotijuba e do Outeiro, e da região metropolitana e municípios vizinhos (Ananindeua e Marituba). Nesses locais há cultivo de ervas e hortaliças que abastecem os feirantes. Há produtos e plantas provenientes também de outros estados, Amazonas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e São Paulo, como observado também em ROCHA et al. (2012) e ALVES et al. (2008).

Os feirantes entrevistados relataram pouco domínio da procedência dos produtos e das pessoas encarregadas dessa distribuição nas feiras. De acordo com ALVES et al. (2008) o comércio informal de plantas e animais medicinais nas cidades visitadas envolve uma rede comercial que engloba coletores, intermediários (atravessadores) e erveiros. Geralmente são os mateiros (coletores de espécies vegetais) que conhecem os ambientes e os locais de difícil acesso em que as espécies se encontram e as coletam para venderem aos feirantes.

Os preços das ervas verdes na feira variam de R\$2,00 a R\$5,00 reais o maço ou pacote, sendo possível a compra na quantidade (grama, punhado) ou forma desejada (seca, fresca, manipulada etc.). Algumas plantas são adquiridas pelos feirantes no mercado do Ver-o-Peso por um preço inferior ao dos distribuidores, variando de R\$0,50 a R\$3,00 reais o maço. Esse dado foi mencionado por BITENCOURT et al. (2014), que ressaltou o papel da feira do Ver-o-Peso como principal fonte de distribuição de ervas medicinais e ritualísticas *in natura* para as demais feiras urbanas de Belém-Pará.

CONCLUSÃO

A pesquisa proposta evidenciou o quanto a população de Belém tem acesso a uma ampla variedade de plantas medicinais e ritualísticas, que atendem a medicina caseira e aos ritos religiosos.

Foi possível perceber que o conhecimento terapêutico que os vendedores de ervas possuem acerca dos usos e dosagens das plantas é limitado, o que se torna um problema, quanto à eficácia e aos riscos que essa prática pode acarretar. Apesar do Feirante 1 ter herdado de família o trabalho com as ervas, a qualidade

das informações repassadas aos consumidores sobre as plantas e formas de uso, foram insuficientes e comprometem a eficácia dos medicamentos tradicionais.

O estudo permitiu, além de registrar as peculiaridades e particularidades das plantas e das atividades exercidas nas barracas de ervas da feira urbana da 25 de Setembro, em Belém- Pará, ressaltar a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para a comprovação das informações que foram relatadas.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, W. R. Medicina natural, um novo conceito. A fórmula: guia de negócios. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 2, n. 4, p. 5 - 8, 2000.

ALBUQUERQUE, U. P. Plantas medicinais e mágicas comercializadas nos mercados públicos de Recife-Pernambuco. **Ciência e Trópico**, v. 25, n. 1, p. 7 – 15, 1997.

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Farmacognosia* **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v.16(Supl.), p. 678 - 689, 2006.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 3, p. 273 - 85, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C (Orgs.). **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife, PE: NUPPEA, (Coleção Estudos e Avanços), 2010, p. 559.

ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco: um estudo de caso. **Interciência**, v. 27, n. 6, p. 276 - 285, 2002.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. - 3. ed. - Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p.

ALVES, R. R. N., SILVA, C. C.; NÓBREGA ALVES, H. N. Aspectos Sócio-Econômicos do Comércio de Plantas e Animais Medicinais em Área Metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.8, n.1, p.181 - 189, 2008.

ARGENTA, S. C.; ARGENTA, L. C. GIACOMELLI, R. S.; CEZAROTTO, V. S. Plantas Medicinais: Cultura Popular Versus Ciência. **Vivências**, v.7, n.12, p. 51 – 60, 2011.

AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.20, n.1, p.185 – 194, 2006.

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; ZANETTI, G. D.; HEISLER, E. V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas

medicinais. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363-370, 2012.

BENNETT, B.C. & PRANCE, G.T. Introduced Plants in the Indigenous Pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v. 54, n. 1, p. 90 - 102, 2000.

BITENCOURT. B. L. G.; LIMA. P. G. C.; BARROS. F. B. Comércio e Uso de Plantas e Animais De Importância Mágico-Religiosa e Medicinal no Mercado Público do Guamá, Belém do Pará. **Revista FSA**, v. 11, n. 3, p. 96 - 158, 2014.

BOCHNER, R.; FISZON, J. T.; ASSIS, M. A.; AVELAR, K. E. S. Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.14, n.3, p.537-547, 2012.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 De Dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 56, 2008.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. — (Série B. Textos Básicos de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 148 p.

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa Nº 4, de 18 de Junho De 2014 – Determina a Publicação do Guia de Orientação Para Registro de Medicamento Fitoterápico e Registro e Notificação de Produto Tradicional Fitoterápico**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/10f7288044703a8bbbf8fffe3a642e80/Guia+final+dicol+180614.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 01/12/2014.

CAMARGO, M. T. L. A. Os poderes das plantas sagradas numa abordagem etnofarmacobotânica. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, v.15, n. 16, p. 395 - 410, 2005 - 2006.

CARVALHO, J. S. B.; MARTINS, J. D. L.; MENDONÇA, M. C. S.; LIMA, L. D. Uso Popular das Plantas Medicinais na Comunidade da Várzea, Garanhuns-Pe. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 13, n. 2, p.58 – 65, 2013.

CUNHA, A. P. C. O emprego das plantas aromáticas desde as antigas civilizações até ao presente. In: CUNHA, A. P.; RIBEIRO, J.; ROQUE, O. **Plantas Aromáticas em Portugal – Caracterização e Utilizações**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2009, 2ªed. cap. 1., 2007, 328 p.

DANTAS, C. F. N.; FERREIRA, R. S. Os conhecimentos tradicionais dos(as) erveiros(as) da Feira do Ver-o-Peso (Belém, Pará, Brasil): um olhar sob a ótica da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n. 2, p.105 -125, 2013.

ETHUR, L.Z.; JOBIM, J.C.; RITTER, J.G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B.S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui – RS. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.13, n.2, p.121-128, 2011.

FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L.; ARAUJO, D. S. D.; SÁ, C. F. C.; SILVA, W. L.; FERREIRA, A. J. **Plantas úteis da restinga**: o saber dos pescadores artesanais de Arraial do Cabo, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2006, 42 p.

FORZZA, R. C. et al., 2010. Lista de espécies da flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012>. Acesso em: 01/12/2014.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. Porto Alegre. **Revista Brasileira de Biociências**. v, 10, n.1, p. 48-59, 2012.

FREITAS, H.; MOSCAROLA, J. Da Observação à Decisão: Métodos de Pesquisa e de Análise Quantitativa e Qualitativa de Dados. ©**RAE- eletrônica** - v. 1, n. 1, p.1-30, 2002.

HIEDA, M. F.; ALVES A. A. Intolerância religiosa a umbanda: a perseguição da igreja universal do reino de deus aos umbandistas, **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, n.9, p. 1983-2859, 2011.

LACERDA, J. R. C.; SOUSA, J. S.; SOUZA, L. C. F. S.; BORGES, M. G. B.; FERREIRA, R. T. F. V.; SALGADO, A. B.; SILVA, M. J. S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal - PB. Patos: **Rev. ACSA Agropecuária Científica no Semiárido**, v.9, n. 1, p. 14-23, 2013.

LIMA, P. G. C.; COELHO-FERREIRA; OLIVEIRA, R. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** v. 25, n. 2, p. 422 - 434, 2011.

LIMA, R. L.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas na Cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v. 10, n. 2, p. 165-179, 2011.

LIMA, P. G. C.; COELHO-FERREIRA M.; SANTOS, R. S. A Floresta na Feira: Plantas Medicinais do Município de Itaituba, Pará, Brasil. **Fragmentos De Cultura**, v. 24, n. 2, p. 285-301, 2014.

MAIA, E. A.; FRANCISCO, J.; PIRES, T.; MANFREDI-COIMBRA, S. O uso de espécies vegetais para fins medicinais por duas comunidades da Serra Catarinense, Santa Catarina, Brasil. **Rev. de Biologia e Ciência da Terra**, v. 11, n, 1, p.54-74, 2011.

MAIOLI- AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V. S. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta Botanica Brasilica**, v. 21 n. 2, p. 263-275, 2007.

MARTINS, R. G.; LIMA, C. L.; MARTINS, E. P. Projeto Qualifeiras: Qualidade nas feiras livres do município de Vitória – ES. AIDIS. **Forjando El Ambiente Que Compartimos**, p.1 - 5, 2004

MEDEIROS, J. F. S. **As feiras Livres em Belém-Pa: Dimensão Geográfica e existência Cotidiana**. 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Geografia. Belém, 2010.

MELO, J. G.; MARTINS, J. D. G. R.; AMORIM, E. L. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban). **Acta Botanica Brasília**, v. 21, n. 1, p. 27 - 36, 2007.

MENDONÇA-FILHO, R.F.W.; MENEZES, F. S. Estudo da utilização de plantas medicinais pela população da Ilha Grande – RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, supl. 1, p. 55 – 58, 2003.

MOREIRA, R. C. T.; COSTA, L. C. B.; COSTA, R. C. S.; ROCHA, E. A. Abordagem Etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205 - 211, 2002.

OLIVEIRA, E. C. S.; TROVÃO, D. M. B. M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Rev. bras. Bioci.** Porto Alegre, v.7, n.3, p. 245 - 251, 2009.

OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 571-577, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID-10)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 8ª ed. 10ª revisão, 2008.

PEREIRA, W. F.; CABRAL, Y. C. F.; PETINELI, R.; ESQUERDO, V. F. S.; TAKAHASHI, C. N. Feiras de produtores rurais do município de Umuarama-PR: importante canal de comercialização para a agricultura familiar. In: 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre. **Anais do XLVII SOBER**, 2009.

PHILANDER, L. A. An ethnobotany of Western Cape Rasta bush medicine. **J Ethnopharmacol**, v.138, n. 2, p. 578 – 594, 2011.

PINTO, A. A. C.; MADURO, C.B. Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima. **Acta Amazônica**, v. 33, n.2, p. 281-290, 2003.

POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. In RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**. Etnobiologia. Petrópolis: Vozes/FINEP: p. 15 - 25, 2ª ed. 1987.

ROBERTINA, A. L. Plantas medicinais: manipulação artesanal, uso e costume popular. 2008. Disponível em: <http://portaldahorticultura.xpg.uol.com.br/Manipulaplantasmed.pdf>. Acessado em: 27/02/2014.

ROCHA, F. A. G.; ARAÚJO, L. S. G.; DANTAS, T. G. L.; SILVA, E. R.; SILVA P. A. Comércio Informal de Plantas Medicinais: Características da Comercialização, Crenças no Uso e Perfil Socioeconômico dos Feirantes de Lagoa Nova, RN. **VII CONNEPI**, 2012.

ROGERS, C. R. **Psicoterapia e consulta psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, A. S. R. Biodiversidade, Bioprospecção, Conhecimento Tradicional e o Futuro da Vida. **Revista de Informação e Tecnologia**. CCUEC - Unicamp. São Paulo, 2001.

SILVA, D. O.; CASTRO, J. R. B.; LOPES, K. P. S.; SILVA, A. O. Caracterização e análise da feira livre de Cruz das Almas-Ba sob a ótica do planejamento e gestão municipal. **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 49, p. 01–13, 2014.

SILVA, M. L.; PAMPLONA, H. O.; SANCHES, F. B. A Feira do Ver-O-Peso: Organização Espacial e Circuito Inferior da Economia. **ENG**. Porto Alegre, 2010.

SILVA, N. C. B.; REGIS, A. C. D.; ESQUIBEL, M. A.; SANTOS, J. E. S.; ALMEIDA, M. Z. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II– Bahia, Brasil. **Bol Latinoam Caribe Plant Med Aromat.**, v. 11, n. 5, p. 435 – 453, 2012.

SILVA, R. P.; ALMEIDA, A. K. P.; ROCHA, F. A. G. Os riscos em potencial do uso indiscriminado de plantas medicinais. **CONNEPI**. Alagoas, 2010.

SOUSA, R. C. **Atos de Sociabilidade e Identidade na Feira 25 de Setembro: Mistura de Valores e Costumes no Cotidiano da Cidade de Belém**. Trabalho de Iniciação Científica (Antropologia Econômica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SOUZA, R. R.; DANTAS, I. C.; SOBRINHA, L. C.; CHAVES, T. P. Plantas utilizadas em Fitomagia na cidade de limoeiro. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 7, n. 2, p. 92-101, 2012.

STALCUP, M. M. **Plantas de uso medicinal ou ritual numa feira livre no Rio de Janeiro, Brasil**. Rio de Janeiro: Museu Nacional - UFRJ/ Curso de Pós-Graduação

em Ciências Biológicas (Botânica), 2000.ix, 202 p. il. Dissertação: Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica) – UFRJ. 2000.

STOCKMANN, R.; APGAUA, D. M. G.; NAVES, R. P.; CASTRO, D. M. Percepção e resgate dos saberes populares de Luminárias/MG. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

TORIANI, A. L. T.; OLIVEIRA, L. ***Ruta graveolens* L. (arruda) O conhecimento e suas particularidades**. Curitiba: Faculdades Integradas “Espírita” curso de Especialização pós-graduação “Lato Sensu em Fitoterapia. 70p, 2006.

TROPICOS.org. Missouri Botanical Garden. Disponível em: **www.tropicos.org**. Acesso em: 30/11/2014.

TROTTER, R.T.; LOGAN, M.H. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: ETKI, N.L. (Ed.) Plants in indigenous medicine and diet. **New York: Redgrave**, p. 91 - 112, 1986.

WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, **Jorge Zahar**, 2005, 390 p.